



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

FCS733/FCS833

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS DE GOVERNO: TEMPO, ESPAÇO E PODER

LINHA DE PESQUISA

Violência, Territorialidades e Moralidades

CARGA HORÁRIA:

45 horas

CRÉDITOS:

3

PROFESSOR/A:

Bruno Cardoso

PERÍODO LETIVO:

2025-1

DIA

Quarta-feira

HORÁRIO

9h-12h

EMENTA

Dentre as maiores transformações relacionadas à economia, trabalho, conhecimento e sociabilidade no capitalismo contemporâneo, aquelas relativas ao tempo e ao espaço se

destacam por sua centralidade e implicações profundas nas relações entre as pessoas e na subjetividade individual. O curso vai discutir essas mudanças e as maneiras como espaço e tempo são objetos privilegiados das tecnologias de poder, além de constituintes das próprias relações de poder, desde a formação do mundo moderno até a prevalência da tecnologia digital. A incorporação do tempo e do espaço nas formas de gestão de populações e riquezas é abordada a partir de alguns pontos principais: ação à distância e colonialismo, no caso do espaço, e aceleração, velocidade e colapso. Conectando as duas discussões, logística e ritmo marcam formas de operacionalização, resistência e apropriação dessas tecnologias por diferentes atores.

PROGRAMA

Programa

Aula 1: Apresentação do curso

I – Tempo, espaço e poder

Aula 2: Tempo moderno

ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Aula 3: Tecnopolíticas do tempo-espaço

FOUCAULT, Michel. “Disciplina” in Vigiar e Punir: nascimento da prisão. (117-161). Vozes, 2003 (1975).

SANTOS, Milton. A revolução tecnológica e o território: realidades e perspectivas. Terra Livre, n. 9, 1991. https://doi.org/10.62516/terra_livre.1991.101

II – Espaço

Aula 4: À distância

LAW, John. On the methods of long-distance control: vessels, navigation and the Portuguese route to India. The Sociological Review, v. 32, n. 1_suppl, p. 234–263, 1984. <https://www.lancaster.ac.uk/fass/resources/sociology-online-papers/papers/law-methods-of-long-distance-control.pdf>

LAW, John. Technology and Heterogeneous Engineering: The Case of Portuguese Expansion. The Social Construction of Technological Systems, anniversary edition: New Directions in the Sociology and History of Technology. Cambridge; London: MIT Press, 2012. p. 105–128.

Aula 5: Espaço e produção

MINTZ, Sidney. Sweetness and power: The place of sugar in modern history. "2 – Production" (pp 19-73). Penguin, 1986.

Aula 6: Espaço e vigilância

KLAUSER, Francisco. Surveillance and Space. Part II: Spatial logics of surveillance - p. 45-92. SAGE, 2016

Aula 7: Espaço e genocídio

WEIZMAN, Eyal.; SHEIKH, F. The conflict shoreline: colonialism as climate change. [s.l.] Steidl, 2015.

Intermezzo

Aula 8: Logística e ritmo

MEZZADRA, Sandro. Digital mobility, logistics, and the politics of migration. Spheres: Journal for Digital Cultures, v. 4, p. 1-4, 2017. <https://doi.org/10.25969/mediarep/3855>

MEZZADRA, Sandro; NEILSON, Brett. Extraction, logistics, finance. Radical philosophy, v. 178, n. March/April, p. 8-18, 2013.

https://www.radicalphilosophyarchive.com/issue-files/rp178_article1_mezzadraandneilson_extraction_logistics_finance.pdf

TRAN, Hoai-Ahn; YIP, Ngai-Ming. Rhythm of endurance and contestation: Everyday practices of roaming vendors in Hanoi. Geoforum, v. 117, p. 259–267, dez. 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2020.10.011>

III - Tempo

Aula 9: Otimização

COWAN, Ruth. "The" industrial revolution" in the home", pp. 181-201. In: MACKENZIE, Donald; WAJCMAN, Judy (Orgs.). The Social shaping of technology: how the refrigerator got its hum. Philadelphia: Open University Press, 1985.

WAJCMAN, Judy. How silicon valley sets time. New Media & Society, v. 21, n. 6, p. 1272–1289, 2019. <https://doi.org/10.1177/1461444818820073>

Aula 10: Aceleração 1

ROSA, Hartmut. Aceleração: a transformação das estruturas temporais na Modernidade. Caps 2 ("Do amor ao movimento à lei da aceleração") e 3 ("O que é a aceleração social?"). Pp. 69-185. São Paulo: Ed. Unesp. 2019.

Aula 11: Aceleração 2

WAJCMAN, Judy. Pressed for Time: The Acceleration of Life in Digital Capitalism.

[University of Chicago Press, 2014. Caps 3 (The Time-Pressure Paradox”), 4 (Working with Constant Connectivity), 5 (Doing Domestic Time) e 6 (Time to Talk: Intimacy through Technology) (61-161)

Aula 12: Velocidade

MOLOTCH, Harvey. “”Just time” and the relativity of speed”. The sociology of speed: Digital, organizational, and social temporalities, p. 117-130, 2017.

SHARMA, Sarah. “Speed Traps and the Temporal: Of Taxis, Truck Stops, and Task Rabbits”. The sociology of speed: Digital, organizational, and social temporalities, p. 131-151, 2017.

ERICKSON, Ingrid; MAZMANIAN, Melissa. “Bending time to a new end: investigating the idea of temporal entrepreneurship”. The sociology of speed: Digital, organizational, and social temporalities, p. 152-168, 2016.

IV – Colapso

Aula 13: Lentidão

JACKSON, Steven J. Speed, time, infrastructure: temporalities of breakdown, maintenance, and repair. The sociology of speed: Digital, organizational, and social temporalities, v. 169, 2017.

BARLOW, Matt; DREW, Georgina. Slow infrastructures in times of crisis: unworking speed and convenience. Postcolonial Studies, v. 24, n. 2, p. 212–233, 3 abr. 2021.
<https://doi.org/10.1080/13688790.2020.1804105>

Aula 14: Cansaço

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Editora Vozes Limitada, 2015.

Aula 15: Slow Science

STENGERS, Isabelle. (2018) Another science is possible! A manifesto for slow science. Cambridge: Polity Press. p. 106-132.

<https://ateliadedhumanidades.com/2019/06/06/cadernos-do-atelie-outra-ciencia-e-possivel-uma-apelo-a-slow-science-por-isabelle-stengers/>

MELGAÇO, Lucas. Irracionalidade acadêmica: a universidade e as tiranias do tempo, da métrica e da competitividade. PatryTer, v. 8, n. 15, p. 1-11, 2024.

https://www.researchgate.net/publication/385887256_Irracionalidade_academica_a_universidade_e_as_tirantias_do_tempo_da_metrica_e_da_competitividade

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

BARLOW, Matt; DREW, Georgina. Slow infrastructures in times of crisis: unworking speed and convenience. *Postcolonial Studies*, v. 24, n. 2, p. 212–233, 3 abr. 2021.
<https://doi.org/10.1080/13688790.2020.1804105>

COWAN, Ruth. "The" industrial revolution" in the home", pp. 181-201. In: MACKENZIE, Donald; WAJCMAN, Judy (Orgs.). *The Social shaping of technology: how the refrigerator got its hum*. Philadelphia: Open University Press, 1985.

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ERICKSON, Ingrid; MAZMANIAN, Melissa. "Bending time to a new end: investigating the idea of temporal entrepreneurship". *The sociology of speed: Digital, organizational, and social temporalities*, p. 152-168, 2016.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Editora Vozes Limitada, 2015.

FOUCAULT, Michel. "Disciplina" in *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. (117-161). Vozes, 2003 (1975).

JACKSON, Steven J. Speed, time, infrastructure: temporalities of breakdown, maintenance, and repair. *The sociology of speed: Digital, organizational, and social temporalities*, v. 169, 2017.

KLAUSER, Francisco. *Surveillance and Space*. Part II: Spatial logics of surveillance - p. 45-92. SAGE, 2016

LAW, John. On the methods of long-distance control: vessels, navigation and the Portuguese route to India. *The Sociological Review*, v. 32, n. 1_suppl, p. 234–263, 1984.
<https://www.lancaster.ac.uk/fass/resources/sociology-online-papers/papers/law-methods-of-long-distance-control.pdf>

LAW, John. *Technology and Heterogeneous Engineering: The Case of Portuguese Expansion*. *The Social Construction of Technological Systems*, anniversary edition: *New Directions in the Sociology and History of Technology*. Cambridge; London: MIT Press, 2012. p. 105–128.

MELGAÇO, Lucas. Irracionalidade acadêmica: a universidade e as tiranias do tempo, da métrica e da competitividade. *PatryTer*, v. 8, n. 15, p. 1-11, 2024.
https://www.researchgate.net/publication/385887256_Irracionalidade_academica_a_universidade_e_as_tiranias_do_tempo_da_metrica_e_da_competitividade

MEZZADRA, Sandro. Digital mobility, logistics, and the politics of migration. *Spheres: Journal for Digital Cultures*, v. 4, p. 1-4, 2017. <https://doi.org/10.25969/mediarep/3855>

MEZZADRA, Sandro; NEILSON, Brett. Extraction, logistics, finance. *Radical philosophy*, v. 178, n. March/April, p. 8-18, 2013.
https://www.radicalphilosophyarchive.com/issue-files/rp178_article1_mezzadraandneilson_extraction_logistics_finance.pdf

MINTZ, Sidney. Sweetness and power: The place of sugar in modern history. "2 – Production" (pp 19-73). Penguin, 1986.

MOLOTCH, Harvey. "'Just time' and the relativity of speed". *The sociology of speed: Digital, organizational, and social temporalities*, p. 117-130, 2017.

ROSA, Hartmut. Aceleração: a transformação das estruturas temporais na Modernidade. Caps 2 ("Do amor ao movimento à lei da aceleração") e 3 ("O que é a aceleração social?"). Pp. 69-185. São Paulo: Ed. Unesp. 2019.

SANTOS, Milton. A revolução tecnológica e o território: realidades e perspectivas. *Terra Livre*, n. 9, 1991. https://doi.org/10.62516/terra_livre.1991.101

SHARMA, Sarah. "Speed Traps and the Temporal: Of Taxis, Truck Stops, and Task Rabbits". *The sociology of speed: Digital, organizational, and social temporalities*, p. 131-151, 2017

STENGERS, Isabelle. (2018) Another science is possible! A manifesto for slow science. Cambridge: Polity Press. p. 106-132.
<https://ateliiedehumanidades.com/2019/06/06/cadernos-do-atelie-outra-ciencia-e-possivel-uma-apelo-a-slow-science-por-isabelle-stengers/>

TRAN, Hoai-Ahn; YIP, Ngai-Ming. Rhythm of endurance and contestation: Everyday practices of roaming vendors in Hanoi. *Geoforum*, v. 117, p. 259–267, dez. 2020.
<https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2020.10.011>

WAJCMAN, Judy. Pressed for Time: The Acceleration of Life in Digital Capitalism. [University of Chicago Press, 2014. Caps 3 (The Time-Pressure Paradox”), 4 (Working with Constant Connectivity), 5 (Doing Domestic Time) e 6 (Time to Talk: Intimacy through Technology) (61-161)

WAJCMAN, Judy. How silicon valley sets time. *New Media & Society*, v. 21, n. 6, p. 1272–1289, 2019. <https://doi.org/10.1177/1461444818820073>

WEIZMAN, Eyal.; SHEIKH, F. The conflict shoreline: colonialism as climate change. [s.l.] Steidl, 2015.

WAJCMAN, Judy. Pressed for Time: The Acceleration of Life in Digital Capitalism. [University of Chicago Press, 2014. Caps 3 (The Time-Pressure Paradox”), 4 (Working with Constant Connectivity), 5 (Doing Domestic Time) e 6 (Time to Talk: Intimacy through Technology) (61-161)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. [s.l.] Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

CASTRO, E. El vocabulario de Michel Foucault. Buenos Aires: Prometeo, v. 3010, 2004.

CRARY, J. 24/7: capitalismo tardio e os fins do sono. Ubu Editora LTDA-ME, 2016.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo. Boitempo editorial, 2017.

DELEUZE, G. Controle e Devir” e “Post Scriptum–Sobre as sociedades de controle”. _____. Conversações. Rio de Janeiro: Editora, v. 34, 1992.

DURKHEIM, É.; MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação (1903). MAUSS, M. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995.

ELIAS, N. O Processo civilizador: volume 1 - Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

ELIAS, N. O Processo civilizador: volume 1 - Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. Des espaces autres. Empan, n. 3, p. 12–19, 2004.

LATOUR, B. Down to earth: politics in the new climatic regime. Cambridge, UK Medford, MA, USA: Polity, 2018.

MARX, K. O Capital-Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 2015.

MAUSS, M. Sociologia e antropologia. Cosac Naif, 2003.

MICA, A. et al. (EDS.). Routledge International Handbook of Failure. Taylor & Francis, 2023.

MOL, A. The logic of care: health and the problem of patient choice. London ; New York: Routledge, 2008.

ROSE, N. A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013.

SASSEN, S. The global city: New York, London, Tokyo. Princeton, N.J: Princeton University Press, 1991.

SIMMEL, Georg. “O conceito e a tragédia da cultura”.

VIRILIO, P. O espaço crítico. São Paulo; Editora 34, 1993.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo (1904).

ZUBOFF, S. A Era do Capitalismo de Vigilância. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

AVALIAÇÃO

Trabalho final individual e perguntas a serem enviadas antes de cada aula.

OBSERVAÇÕES